

DOCUMENTO DE ÁREA

Capes

Período de Avaliação: 2004/2006

Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO

O presente documento vem relatar o processo de avaliação trienal ocorrido em Brasília no período de 20 a 24 de agosto de 2007. Inicialmente apresentamos a comissão encarregada dessa tarefa e os critérios que nortearam sua indicação. Em seguida fazemos um breve histórico de fatos e eventos ocorridos na área entre o final da última trienal em 2004 e o presente momento. Finalmente, apresentaremos os princípios e procedimentos seguidos e utilizados na presente trienal, uma síntese dos resultados, reflexões e ponderações sobre o processo e sobre a situação da área, e as perspectivas para o próximo triênio. Considerando a lógica de que a pós-graduação não existe sem pesquisa, a avaliação do sistema nacional de pós-graduação passa necessariamente pelo levantamento da produtividade em pesquisa dos programas. Isso exige uma reflexão detida sobre a qualificação dessa produção a partir da ótica da pós-graduação. Por essa razão, o presente documento de área agrega em anexos os relatos dos trabalhos que subsidiaram a qualificação da produção intelectual da pós-graduação da área: o da avaliação do livro e o da avaliação do periódico científico.

DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A Comissão de Avaliação na Área de Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, para o triênio de 2004/2006 foi composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Eduardo Kokubun (UNESP) - Representante de Área

Profa. Dra. Helenice Coury (UFSCAR) – Representante Adjunto

Prof. Dr. André Rodacki (UFPR)

Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel (USP)

Prof. Dr. José Ângelo Barela (UNESP)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (UFSC)

Profa. Dra. Márcia Keske-Soares (UFSM)

Profa. Dra. Maria Cecília Martinelli Iorio (UNIFESP)

Profa. Dra. Marisa Cotta Mancini (UFMG)

Prof. Dr. Rinaldo Roberto de Jesus Guirro (UNIMEP)

Prof. Dr. Valter Bracht (UFES)

Profa. Dra. Verônica Franco Parreira (UFMG)

Atendendo a recomendação da DAV-CAPES foi constituída uma comissão específica para avaliar o único programa de Mestrado Profissional na área. A comissão foi composta por:

Profa. Dra. Iara Britante (PUC -Campinas)

Profa. Dra. Márcia Keske-Soares (UFSM)

A composição da comissão foi definida de acordo com os seguintes critérios:

- 1) Manter parte da comissão de avaliação que atuou no triênio anterior, com o intuito de preservar a memória da avaliação, em conformidade com prática adotada pela área, e com anuência dos coordenadores. Assim sendo, foram mantidos os Profs. Drs. Maria Cecília Martinelli Iório, Juarez Vieira do Nascimento e Edison de Jesus Manoel.
- 2) Os demais membros do Comitê de Avaliação foram indicados dentre aqueles que participaram da avaliação continuada de 2004 e 2005, exceção feita à Profa. Dra. Marisa Cotta Mancini, que foi incorporada na avaliação trienal face à crescente demanda de programas da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- 3) Garantir a presença de docentes com reconhecida inserção acadêmica nas diferentes áreas a serem avaliadas (Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), por esse motivo também se justificou a inclusão da Profa. Dra. Marisa Cotta Mancini com atuação em Terapia Ocupacional.

BREVE HISTÓRICO DOS ANTECEDENTES DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006

Com a modificação dos critérios ocorrida a partir de 2002, quando houve grande ênfase na produção intelectual, a Área 21 sofreu inicialmente um forte impacto. As exigências colocadas pelos critérios nesse quesito geraram uma expectativa inicial pessimista quanto ao futuro da área. Todavia, a maioria dos programas apresentou uma melhoria considerável sem, no entanto, resultar em mudanças significativas nos conceitos. A área apresentava a seguinte distribuição: 55% dos programas com conceito regular (3), 22,5% dos programas com conceito bom (4) e 22,5% com conceito muito bom (5). A partir dessa distribuição, dois aspectos precisam ser ressaltados: primeiro, houve uma percepção de que a atribuição de conceitos na trienal foi conservadora e segundo, que a distribuição de conceitos daí resultante era atípica na Grande Área.

Como todo processo de avaliação é dinâmico, a DAV desencadeou uma série de discussões no sentido de aperfeiçoar a ficha de avaliação buscando maior equilíbrio entre aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação. Em consonância com essa preocupação, o documento de área da trienal 2001-2003 e os subsequentes (das avaliações de acompanhamento 2004 e 2005) apontavam para um esgotamento do modelo então vigente e para a necessidade de se valorizar os aspectos qualitativos da avaliação. Tal percepção resultou na modificação da ficha de avaliação utilizada na presente avaliação trienal.

Desde o triênio anterior, a representação de área estabeleceu um diálogo constante com a comunidade, especialmente através da criação do Fórum Nacional de Pós-Graduação da Área 21. No decorrer do triênio 2004-2006, esse processo teve continuidade com iniciativas importantes das sub-áreas na criação de fóruns específicos. Na Fisioterapia houve, em 2005, a criação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia, que passou a reunir-se anualmente. Na Educação Física, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte criou o Fórum Permanente de Pós-Graduação em Educação Física cuja primeira reunião ocorreu em 2006.

Desde 2004, o representante de área passou a trabalhar com uma comissão de avaliação permanente e outras de suporte com o propósito de descentralizar as tarefas e dar mais transparência às decisões, além de poder fazer frente à demanda gerada pelo

diálogo com os coordenadores e a comunidade. A partir de tais iniciativas, a representação estabeleceu e dividiu tarefas que envolveram: 1. Avaliação dos livros; 2. Avaliação dos periódicos científicos; 3. Visitas de acompanhamento a todos os programas da área. A seguir uma breve descrição dos principais resultados dessas tarefas.

Avaliação dos Livros

Desde 2006 a avaliação da produção intelectual da Área 21 agrega novo instrumento que visa qualificar a produção no formato livro de modo a enfatizar seu mérito e relevância para a pós-graduação. Entretanto, como ainda estamos na fase experimental, sugerimos que os coordenadores e os docentes dos programas de pós-graduação leiam na íntegra o relatório sistematizado pela comissão que avaliou os livros no triênio 2004-2006 (Anexo 1). Essa recomendação resulta da necessidade de se compreender o processo da avaliação e garantir o acesso às informações detalhadas para que possamos decidir, adequada e responsavelmente, a respeito da proposta a ser encaminhada pela comissão para apreciação da comunidade no próximo encontro do Fórum da Área 21. A Comissão de Avaliação do Livro, indicada originalmente pelo Fórum da Área 21 e endossada pela representação de área, contou com os seguintes membros: Beatriz C. Novaes (PUC-SP), Edison de J. Manoel (USP), Rinaldo R. de J. Guirro (UNIMEP), Yara M. de Carvalho (USP) e Valter Bracht (UFES).

Avaliação dos Periódicos Científicos

Em 2005, os periódicos qualificados como Internacional C, mas não indexados ao MEDLINE, passaram por uma análise de mérito para avaliar a existência de um padrão internacional. Assim, foi estabelecida uma comissão que contou com a assessoria técnica da BIREME para realizar essa análise. Esse trabalho foi importante para a comissão adquirir uma visão geral do estado dos periódicos nacionais da área. Sugerimos aos coordenadores que leiam relatório específico de trabalho que acompanha esse documento (Anexo 2). A Comissão de Avaliação dos Periódicos indicada pelo representante de área e endossada pelo Fórum da Área 21 foi composta por Helenice G. Coury (UFSCAR), José A. Barela (UNESP) e Maria Cecília M. Iório (UNIFESP).

Visitas de acompanhamento

Em 2006, a DAV fez uma recomendação para que fossem visitados todos os programas com conceito regular (3), em particular aqueles programas que mantiveram esse conceito por duas ou mais avaliações trienais. Aproveitando essa recomendação, a representação de área teve a iniciativa de estender essas visitas a todos os programas como parte das atividades da avaliação de acompanhamento 2006, ano base 2005. Essas visitas foram realizadas sempre por dois membros da comissão. A percepção geral dessa atividade foi a de que ela permitiu à comissão perceber diferentes nuances dos programas que dificilmente são captadas pela análise documental. As visitas transcorreram num clima amistoso e com o espírito de ouvir dos programas seus pontos fortes, seus pontos fracos e suas expectativas quanto ao futuro. Nesse sentido, as visitas vieram complementar o movimento em curso para a construção de instrumentos de avaliação com orientação mais qualitativa. As visitas foram realizadas a partir do primeiro semestre de 2006 e se estenderam até o início de 2007.

PRINCÍPIOS, PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006

O processo de avaliação da pós-graduação passou por uma ampla discussão referente ao instrumento de avaliação tanto dentro da Área 21 como em todo o sistema nacional de pós-graduação. Em síntese, todo esse movimento buscou alternativas ao esgotamento que os instrumentos anteriores apresentavam devido à grande ênfase em indicadores quantitativos. Um dos princípios norteadores dos trabalhos da comissão de avaliação trienal foi utilizar indicadores quantitativos para balizar e não determinar análises de natureza qualitativa. Nesse sentido, os dados obtidos a partir das visitas aos programas desempenharam papel fundamental. Na mesma direção, os trabalhos das duas comissões, a de Avaliação do Livro e a de Avaliação do Periódico, forneceram subsídios importantes para uma apreciação melhor sistematizada da produção intelectual. Em relação aos livros, o relatório da comissão (ver Anexo 1) propiciou uma apreciação da qualificação da produção em livro de muitos programas. Os resultados foram utilizados sempre em benefício dos programas quando os elementos presentes nos dados coletados

eram insuficientes para a uma apreciação mais adequada da produção intelectual. A análise pormenorizada dos periódicos nacionais também forneceu subsídios para julgamentos de valor quanto ao mérito de vários veículos até quando eles não haviam sido qualificados no sistema QUALIS. A partir do relatório resultante do trabalho da comissão de avaliação do periódico foi possível eliminar e minimizar algumas distorções importantes na classificação dos periódicos principalmente em relação a alguns qualificados como Internacional C (ver Anexo 2).

Com a utilização de um viés mais qualitativo na avaliação trienal foi possível tratar de forma mais apropriada os programas da Área 21 que em seu bojo articula tanto áreas de concentração com orientação das ciências naturais (cerca de dois terços das áreas) como áreas de concentração com orientação das ciências humanas e sociais (um terço das áreas). Deve-se destacar que os critérios da Grande Área da Saúde foram definidos ao final do primeiro ano do triênio e mantidos até o final para a presente avaliação conforme compromisso assumido pelo representante perante a comunidade e perante aos demais representantes de área da Grande Área da Saúde.

Os trabalhos foram organizados em quatro etapas. Na primeira, foi realizada uma reunião do representante e membros da comissão com os coordenadores de programa no campus da UNIFESP, em 30 de janeiro de 2007. Os critérios de avaliação foram repassados e orientações foram dadas sobre como preencher a ficha de avaliação chamando atenção para o volume de itens na ficha que compreendiam critérios qualitativos. Na segunda, durante o mês de julho de 2007, a cada membro da comissão foram atribuídos programas cuja avaliação foi efetuada por dois avaliadores, cabendo ao primeiro a responsabilidade de realizar uma avaliação preliminar, a qual foi revisada por um segundo avaliador. A atribuição dos programas foi estabelecida de forma a evitar potenciais conflitos de interesse. Na terceira etapa, entre o final de julho e a primeira quinzena de agosto de 2007, houve o acesso *on line* dos cadernos e planilhas por parte de cada avaliador que pode assim fazer a análise dos programas que lhe cabiam e já preencher a ficha de recomendação dos programas sob sua responsabilidade. Uma vez que a ficha de um programa era completada a mesma era passada para o segundo avaliador. Na quarta etapa, houve a reunião presencial em Brasília no período de 20 a 24 de agosto de 2007. Nessa etapa, adotou-se a seguinte dinâmica de trabalho:

20 e 21 de agosto: Discussão coletiva sobre a aplicação dos critérios e uniformização da aplicação dos mesmos, seguida de trabalho individual e em dupla na análise dos programas; Apresentação do sistema SIR;

22 de agosto: Discussão coletiva do panorama geral da área com base nas avaliações concluídas ou parcialmente concluídas. Retorno ao trabalho individual e em grupo para o fechamento da avaliação dos programas;

23 de agosto: Conclusão da avaliação dos programas; Discussão coletiva sobre dúvidas quanto à definição de conceitos para determinados programas; Chancela das fichas de recomendação com conceito final para todos os programas;

24 de agosto: Discussão coletiva sobre os parâmetros a serem introduzidos no Sistema Indicativo de Resultados (SIR) seguido das simulações e sistematização do documento de área.

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006

Em 2004, vinte e quatro programas foram avaliados. Na presente trienal, houve um total de trinta programas sob análise cuja relação vem a seguir:

Área Básica: Educação Física (EF)

MESTRADO/DOCTORADO ACADÊMICO

IES	Programa	Nível
UCB/RJ	Ciência da Motricidade Humana	(M)
UCB/DF	Educação Física	(M)
UDESC	Ciências do Movimento Humano	(M)
UFPR	Educação Física	(M)
UFMG	Educação Física	(M)
UFRGS	Ciências do Movimento Humano	(M/D)
UFSC	Educação Física	(M/D)
UGF	Educação Física	(M/D)
UNESP/RC	Ciências da Motricidade	(M/D)

UNICAMP	Educação Física	(M/D)
UNIMEP	Educação Física	(M)
USP	Educação Física	(M/D)
UEL/UEM*	Educação Física	(M)
UFES*	Educação Física	(M)
UnB*	Educação Física	(M)
UNIVERSO*	Ciências da Atividade Física	(M)
USJT*	Educação Física	(M)

* cursos novos

Área Básica: Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FTO)

IES	Programa	Nível
UFMG	Ciências da Reabilitação	(M/D)
UFSCAR	Fisioterapia	(M/D)
UNICID*	Fisioterapia	(M)
UNITRI/MG*	Fisioterapia	(M)

*cursos novos

Área de Básica: Fonoaudiologia (FO)

IES	Programa	Nível
PUC/SP	Fonoaudiologia	(M)
UFMS	Distúrbios da Comunicação Humana	(M)
UNIFESP	Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia)	(M/D)
USP/HRAC	Ciências da Reabilitação	(M/D)
USP/FOB*	Fonoaudiologia	(M/D)
USP*	Ciências da Reabilitação	(M/D)
UTP	Distúrbios da Comunicação	(M)

*cursos novos

MESTRADO PROFISSIONAL

Área Básica: Fonoaudiologia (FO)

IES	Programa
UVA*	Fonoaudiologia

*curso novo

Houve um crescimento na área em relação ao último triênio com a recomendação de cinco programas na Educação Física, dois na Fonoaudiologia e três na Fisioterapia. Deve-se destacar o consórcio estabelecido entre as Universidades Estaduais de Maringá e Londrina para criação de um programa único de mestrado. Essa solução é desejável pela otimização de recursos públicos e a união de esforços e recursos humanos qualificados que isolados pouco poderiam fazer para compor uma proposta adequada. Particularmente para centros mais carentes, a solução apresentada por essas duas Universidades é instrutiva, cabendo registrar a recomendação de outros dois programas consorciados envolvendo a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Federal de Viçosa em 2006 e Universidade de Pernambuco e a Universidade Federal da Paraíba em 2007. Outro destaque refere-se ao mestrado profissional. Até o momento, a área conta com apenas um programa recomendado. Ainda que parem muitas dúvidas e controvérsias quanto ao ME profissional, é inegável que a Área 21 apresenta um perfil compatível com tal modalidade. A percepção após a presente avaliação é a de que é oportuno que a área venha a discutir essa modalidade de pós-graduação, sua pertinência, relevância e modelos para a pós-graduação em Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Passamos agora ao comentário específico a cada quesito da ficha de avaliação:

1. Proposta do programa

A definição de identidade acadêmica é sempre uma questão desafiadora quando os programas enfocam objetos complexos cuja compreensão não vem de uma disciplina mas de várias. Na Educação Física, por exemplo, observa-se a tendência apresentada no triênio anterior com a opção dos programas em se estruturarem de acordo com dois

modelos: o disciplinar onde sub-áreas constituem áreas de concentração (por exemplo, Biodinâmica do Movimento Humano, Pedagogia do Movimento); e o temático onde as áreas de concentração referem-se a temas que se articulam entre si e perpassam diferentes disciplinas tradicionais (por exemplo, Atividade Física e Saúde, Atividade Física e Desempenho, Corpo e Cultura, etc.). Independente do modelo adotado nota-se que nem sempre fica clara a vinculação das áreas de concentração com a intervenção que historicamente a legitimou. Esse ainda é um problema a ser encontrado em maior ou menor grau em todas as áreas que compõem Área 21. Assim corre-se o risco de se ter programas excessivamente voltados para algumas sub-disciplinas em detrimento de outras, descaracterizando a própria área básica. Ao mesmo tempo, reconhece-se que esse é o estado atual das áreas que buscam uma melhor definição de suas matrizes epistemológicas e a perspectiva é a de que estaremos convivendo com esse problema por mais algum tempo.

Outro ponto importante, apontado em vários programas é a excessiva abrangência da área de concentração em relação à área básica ou das linhas de pesquisa em relação às áreas de concentração. Particularmente no segundo caso, as linhas de pesquisa são tão abrangentes que impedem uma avaliação de sua evolução a partir da análise dos projetos de pesquisa nelas inseridos. Enquanto as áreas de concentração são relativamente estáveis, as linhas de pesquisa têm um ciclo definido de surgimento, consolidação e finalização, ciclo que ao ser fechado dá abertura para a criação de novas linhas. Todavia, a indistinção entre as abrangências das linhas de pesquisa e área de concentração faz com que as linhas de pesquisa se eternizem dificultando uma apreciação mais qualitativa da evolução do conhecimento dentro do programa.

A estrutura curricular tende a refletir os aspectos positivos, como também os negativos, da matriz epistemológica expressa nas relações entre áreas básica e de concentração com as linhas de pesquisa. Em vários programas notou-se a ausência de disciplinas de cunho mais filosófico-epistemológico que possibilitem ao estudante uma reflexão sobre o estatuto epistemológico da área de estudo, o que seria oportuno considerando os problemas de identidade acadêmica mencionados acima. Outro ponto crucial é a necessidade que programas mais bem estruturados têm no sentido de propiciar

uma preparação mais completa para formação direcionada a aspectos que envolvem a docência no ensino superior.

Finalmente, a infra-estrutura ainda merece atenção no que concerne a alguns casos de programas que dependem de instituições conveniadas para a condução das atividades de pesquisa. Admite-se tal condição apenas num sentido transitório, sem que no entanto tal procedimento se torne uma prática usual. Esse ponto deve ser objeto de reflexão na área, mas a tendência é que isso penalize programas que utilizem esse tipo de recurso. É importante diferenciar a dependência de um programa para com outras instituições por falta de investimento das outras situações onde a colaboração acadêmica entre dois ou mais programas ocorre por meio de intercâmbios e convênios. A segunda situação é altamente desejável e deve ser estimulada.

1. Corpo Docente

Houve um aumento do número de docentes permanentes em relação ao triênio passado. Ao final da avaliação trienal 2001-2003, a Área 21 contava com 257 docentes permanentes e ao final do presente período com 378, sendo 227 docentes da Educação Física (60%), 61 da Fisioterapia/Terapia Ocupacional (16.2%) e 90 da Fonoaudiologia (23.8%). Em termos relativos, a dimensão do corpo docente permanente entre as áreas manteve-se similar à encontrada no último triênio. A dependência de docentes externos é mínima demonstrando que a autonomia dos programas está de certa forma consolidada. Ainda persistem alguns casos em que os docentes têm seu status alterado durante o triênio passando de permanente a colaborador e vice-versa. Essa operação desvela estratégias em retirar docentes que não atingiriam os critérios da área na produção intelectual do chamado “núcleo duro” do programa. Todavia, percebe-se que tal operação causou mais prejuízos do que benefícios aos programas visto que a produção intelectual deixou de ser condicionante na determinação do conceito final.

Outro aspecto que chamou atenção foram programas onde o corpo docente permanente tem pouca ou nenhuma atuação na graduação. Um dos alicerces da pós-graduação além da produção de conhecimento, diz respeito à formação de recursos humanos para o ensino superior. Quando o orientador tem pouco envolvimento com a graduação há uma tendência que seus orientados também tenham pouco contato com os

estudantes causando pouca integração entre pós-graduação e graduação. Um dos fomentos oferecidos pela CAPES, o ProDoc, têm tido pouca repercussão nos programas devido ao baixíssimo número de bolsistas dessa categoria. Essa é uma via que necessita ser explorada pelos programas da área face às vantagens que ela apresenta e principalmente pelo papel formador oferecidos aos recém doutores. Além de tudo ela pode ser usada como estratégia para fortalecer um corpo docente em termos de qualificação e dimensão.

2. Corpo Discente, Teses e Dissertações

Foram titulados na área um total de 1313 mestres e 141 doutores. Na Educação Física esse número correspondeu a 858 mestres e 104 doutores. Na Fisioterapia/Terapia Ocupacional ocorreu a formação de 174 mestres e 15 doutores, enquanto que na Fonoaudiologia foram formados 281 mestres e 22 doutores. Um dos desafios para uma análise mais qualitativa da formação do corpo discente se prende a uma análise de médio prazo do destino dos egressos e da qualificação de suas publicações. Em termos gerais, a formação de doutores atinge a média de 9,7% doutores formados em relação ao número total de titulados. Na Educação Física, esse percentual foi de 10,8%, na Fisioterapia foi de 7,9% e na Fonoaudiologia de 7,2%. A área deve ter especial atenção para a necessidade de expansão do número de doutores formados a fim de garantir a expansão do sistema de pós-graduação sem prejuízo dos aspectos qualitativos do processo de formação. Nota-se que alguns programas possuem um percentual excessivamente reduzido de doutores formados frente à dimensão de seu corpo docente.

3. Produção Intelectual

Atualmente nota-se que a área encontrou soluções para cumprir os critérios referentes à produção. Nota-se uma melhoria na qualificação dos periódicos nacionais fato ocorrido principalmente na Fisioterapia e Fonoaudiologia que atuaram de forma coletiva para fortalecer um número menor e mais qualificado de periódicos. Nota-se que os docentes de todas as áreas tem procurado disseminar sua produção em periódicos qualificados no sistema QUALIS. No geral, há um predomínio de artigos em periódicos NB (900). Tal

acúmulo deve-se ao exíguo número de periódicos NA. Em outra direção vemos o contraposto entre o número de artigos publicados em periódicos NA (124 trabalhos) em relação aos artigos publicados (739) em periódicos IC. Nota-se um aumento expressivo de artigos em periódicos IA, 259, sendo que 88 artigos foram veiculados em periódicos IB. Vale ressaltar que a Comissão decidiu alterar a classificação de três periódicos (The FIEP Bulletin, Lecturas Educación Física y Deportes e Fitness & Performance) inicialmente classificados como NC para NB. Tal decisão decorreu de compromisso firmado da Comissão com os Coordenadores de adotar a classificação mais alta dos periódicos no decorrer do triênio. Por área, a distribuição absoluta e ponderada por docentes permanentes (valores em parênteses) da produção foi a seguinte:

Área	Nac B	Nac A	Int C	Int B	Int A
EF	629 (2,8)	32 (0,1)	442 (1,9)	45 (0,2)	158 (0,7)
FTO	110 (1,8)	17 (0,3)	168 (2,8)	7 (0,1)	72 (1,2)
FO	161 (1,8)	75 (0,8)	129 (1,4)	36 (0,4)	29 (0,3)

Com relação ao Livro houve uma avaliação em separado realizada por uma Comissão de Avaliação cujo relatório se encontra no Anexo 1. Vale destacar que a comissão trabalhou com um total de 224 livros, sendo 182 da Educação Física, trinta da Fonoaudiologia e 12 da Fisioterapia. Usando dos critérios estabelecidos para a avaliação, os livros que foram classificados em nove categorias das quais três contaram para avaliação da produção acadêmica, denominada como formativa. As demais categorias foram consideradas com produção técnica. Um ponto importante da avaliação do livro é o de que cada produção é avaliada diretamente sem uso de qualificação de editoras, permitindo um julgamento sobre sua pertinência para o programa e seu impacto na área. A avaliação do livro vem atender uma demanda antiga da área que possui um terço de áreas de concentração nas chamadas sub-áreas sociocultural e pedagógica. Pela estreita relação com as ciências sociais e humanas, essas áreas apresentam uma produção importante em livro que daqui para diante tende a ser avaliada de forma mais justa. Vale destacar que essa avaliação considerou livros de todas as áreas. Nota-se também que a área socio cultural e pedagógica não tende a publicar em periódicos internacionais, particularmente IA e IB. Essa tendência chama atenção e deve ser motivo de reflexão da

área. Um ponto que tem sido colocado pela comunidade é o de que a temática dos trabalhos dessa área é de interesse local nem sempre interessando periódicos internacionais. Todavia, os pesquisadores dessa área deveriam considerar também a possibilidade de mostrar a universalidade de temas locais e procurar a publicação em periódicos IA e IB. Essa não é uma questão de fácil solução, pois esbarra nas diferentes culturas que regem as áreas biológicas (onde o norte em termos de publicação é sempre IA e IB) e sociais e humanas (onde o foco das publicações é a busca de uma qualidade internacional sem implicar, necessariamente, que o trabalho para isso seja publicado em língua estrangeira ou em inglês mais especificamente), por isso o debate é pleno de opiniões divergentes. Assim, se a hierarquia que se estabelece para os níveis de IA para NB faz sentido para qualificar a produção das áreas de concentração de orientação biodinâmica, o mesmo pode não acontecer para as áreas sociocultural e pedagógica. A avaliação do livro vem contribuir para diminuir parte das distorções que ocorriam na qualificação da produção de vários programas, mas ela por si só não resolve esse problema. Um indicativo para os programas que tem na área sociocultural e pedagógica uma veia importante de produção é o investimento na melhoria da qualificação dos periódicos nacionais no sentido deles adquirirem um padrão internacional o que hoje é mais factível no nível IC. Outra direção possível seria o tratamento dos temas dessa área de forma que pudessem contribuir para discussões que ocorrem atualmente num plano internacional. Enfim, face a diversidade de opiniões sobre esse quadro da área é fundamental que a representação de área juntamente com as sociedades científicas, os coordenadores e docentes se juntem num debate sobre a natureza e a qualidade da produção intelectual nas diferentes áreas de concentração. Nunca é demais lembrar que as mudanças operadas na ficha de avaliação permitiram que se comece a conduzir a avaliação com critérios de rigor acadêmico sem negligenciar as diferentes vocações e vertentes dos programas.

4. Inserção Social

O presente quesito permite análises interessantes para uma apreciação do impacto do programa em várias dimensões. Todavia, a maioria dos programas não conseguiu expressar a real dimensão de sua inserção social. A área deveria trabalhar no sentido de

encontrar e aperfeiçoar indicadores que possam melhor retratar a inserção social. Deve-se ressaltar que um dos pontos onde os programas já poderiam avançar muito refere-se ao sítio virtual com as informações do curso, dos docentes, das linhas de pesquisa e principalmente possibilitando fácil acesso ao currículo dos docentes e às suas principais produções ou súmula dessas produções.

QUADRO GERAL DA ÁREA, EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS

Na atribuição final dos conceitos nota-se uma modificação no perfil da área da última trienal para a presente avaliação. A distribuição dos conceitos e o percentual de programas são apresentados a seguir:

<i>Triênio</i>	<i>Conceito 2</i>	<i>Conceito 3</i>	<i>Conceito 4</i>	<i>Conceito 5</i>	<i>Conceito 6</i>	<i>Total</i>
2001/2004		17	7	6	0	30
		56,6%	23,3%	20,0%		
2004/2006	1	15	10	7	2	35
	2,8%	42,8%	28,5%	20%	5,7%	

Obs.: estão computados no conceito 3 da linha correspondente à trienal 2004/2006 os programas que foram recém implantados em 2007.

Pode-se notar pelo quadro acima que havia um represamento de programas no conceito 3. Se na trienal passada os programas melhoraram para manter suas posições, na presente a melhoria dos indicadores dos programas propiciou um salto qualitativo significativo para a área como um todo. Deve-se destacar que na trienal anterior, o resultado da avaliação foi considerado conservador em comparação com as demais áreas. Na presente avaliação houve um total de treze progressões, sendo sete da Educação Física, dois da Fisioterapia e quatro da Fonoaudiologia. O número dos programas que mantiveram os seus conceitos foi num total de onze, sendo oito da EF e dois da FTO. Três programas tiveram seus conceitos rebaixados, um da Fonoaudiologia e dois da Educação Física, o que implicou para um deles o descredenciamento. E por último pela primeira vez a área tem dois programas com qualidade internacional, conceito 6, um da

Educação Física e outro da Fisioterapia. Em cada ficha de avaliação a comissão justificou essa decisão com base nas especificidades de cada programa. Todavia, algumas características comuns a ambos devem ser ressaltadas, uma vez que balizaram essa decisão importante para a Área 21.

Os dois programas são os mais antigos e contam com um corpo docente que é reputado como liderança nas suas respectivas áreas de atuação. Essa característica se expressa inclusive pelo número de docentes com bolsa produtividade do CNPq, número bem acima do considerado muito bom pelos critérios de avaliação e que expressam a notoriedade e importância do corpo docente. Além disso, esses programas conseguem um aporte considerável de recursos, evidenciando a qualidade dos trabalhos realizados. Os programas têm um equilíbrio entre quantidade de internacionais IB e principalmente IA, e a sua distribuição entre os docentes. Muitas das publicações contam com autores de diferentes instituições inclusive do exterior denotando a existência de um intercâmbio com instituições internacionais. Além da inserção internacional, o impacto e a inserção de ambos os programas tanto regional quanto nacionalmente é indiscutível. Trata-se de programas tradicionais nas respectivas áreas, que têm contribuído na nucleação de grupos de pesquisa e criação de programas em diferentes IES brasileiras, em particular para a Região Nordeste, no caso do Programa de Fisioterapia da UFSCar. Já há, também, indícios de que o nível de excelência na pesquisa praticado nesses programas esteja chamando a atenção de estudantes e pesquisadores de outros países. No caso particular do programa de Educação Física da USP nota-se uma inserção importante, pois sua produção de livros e capítulos de livros, tem tido presença constante na bibliografia básica de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação por todo Brasil. Finalmente, a participação frequente na definição de políticas nacionais para a formação inicial e continuada em Educação Física e Fisioterapia constitui um dos indicadores de liderança nas respectivas áreas e denota a abrangência, pertinência e importância dos programas para as respectivas áreas.

De um modo geral, houve várias progressões nos conceitos além da já comentada. Os motivos para as progressões se devem a vários fatores o que é positivo, pois os programas passam a ser bem avaliados não só por serem bons num mesmo quesito, mas em quesitos diferentes. Houve uma melhora significativa no volume qualificado de publicações, em

particular IA e IB. Assim como outros aspectos, tiveram um papel importante a proposta do programa, o corpo docente e o corpo discente. A avaliação qualitativa que foi possibilitada na presente trienal também favoreceu um julgamento mais justo da área. Deve-se destacar que a atribuição de todos os conceitos se deu a partir da aplicação rigorosa dos critérios decididos pela Grande Área da Saúde. Todo o processo de avaliação foi conduzido no sentido de proporcionar um retrato fiel da pós-graduação na área.

Cabe uma observação quanto à aplicação do SIR. Trata-se de um novo instrumento cuja incorporação ao processo de avaliação dos programas de pós-graduação pode ter repercussões importantes. De um lado, ele propicia meios para uma apreciação comparativa de indicadores específicos referentes à formação de recursos humanos e produção bibliográfica entre os programas da mesma área e os de área diferente. Por outro lado, sempre que se opera esse tipo de redução para fins de comparação, dá-se uma valoração para determinados aspectos assumindo que eles seriam iguais em substância entre os diferentes programas e entre diferentes áreas o que pode resultar numa grosseira aproximação. Vemos o SIR como instrumento interessante, mas que necessita de mais experimentações inclusive pensando no que ele pode sinalizar em termos de critérios e padrões para a área. Nota-se inclusive certo descompasso entre ele e a nova ficha de avaliação. O SIR dá mais ênfase à produção intelectual do que se observa na ficha atual. Por tudo isso, entendemos que a utilização do SIR na avaliação do triênio 2004-2006 teve um caráter notadamente experimental carecendo de um aperfeiçoamento para sua possível utilização nas próximas avaliações. É ainda importante levar esse instrumento a público, submetê-lo ao escrutínio da comunidade já que sua operação exige a definição de parâmetros numéricos que em última instância se reportam aos critérios que a área tem discutido. Pequenas variações numéricas nesses parâmetros podem significar grandes alterações nos critérios previamente acordados.

Numa apreciação mais pontual, deve-se destacar que as simulações conduzidas pela comissão mostraram que há pouca alteração na posição entre determinados grupos, na porção superior e inferior, embora a classificação final dos Programas no SIR não acompanhe na íntegra os conceitos retratados nas Fichas de Avaliação. A simulação efetuada no SIR, a partir de parâmetros espelhados nos critérios aplicados durante a

avaliação, levou à constituição de *clusters* bem definidos. Provavelmente, tais discrepâncias se devem à necessidade de se acompanhar os critérios de avaliação estabelecidos pela Grande Área da Saúde, além da dificuldade de correção dos dados brutos de docentes permanentes. Um segundo fator que demanda cautela na comparação dos indicadores do SIR e da Ficha de Avaliação se dá pelo uso de apenas algumas dimensões da avaliação que são mais direcionadas à Formação de Recursos Humanos e Produção Intelectual. A não utilização de outros indicativos da Ficha de Avaliação da Grande Área da Saúde (*e.g.* corpo docente, inserção social) pode influenciar marcadamente os resultados atribuídos por possuírem um peso importante na composição do conceito (~ 40%). As diferenças entre os escores atribuídos pela simulação e os conceitos atribuídos aos programas dentro de um mesmo agrupamento tem sua origem nos indicadores qualitativos e o peso que adquirem na avaliação final. Considerando que a base de dados que alimenta o SIR é o relatório Coleta CAPES, encaminhado anualmente pelos coordenadores, há necessidade de ampliar as possibilidades de correção de dados informados pelos coordenadores de programas. A versão 1.0 do SIR permite apenas a correção da quantidade de produção bibliográfica do total de docentes permanentes, a qual somente será apreciada no item IR 2.1 (aspectos quantitativos da produção intelectual). Ao corrigir a produção global do Programa, não foi possível alterar os dados brutos de cada docente no Coleta Capes ao longo dos anos que compuseram o triênio e, conseqüentemente, o SIR não pode realizar uma avaliação mais rigorosa da distribuição da produção intelectual entre os docentes envolvidos (IR 2.2). Nesta perspectiva, sugere-se a ampliação das possibilidades de correção de dados, no sentido de assegurar uma avaliação mais justa dos docentes permanentes que realmente atuaram nestas condições nos respectivos anos bases (possibilidade de glosar aqueles docentes que atuam em dois ou mais Programas de IES diferentes) e de produções bibliográficas que foram classificadas como impróprias em cada docente (correção de informações devido aos problemas de inserção de dados do ISSN). Além disso, seria interessante a criação de mecanismos para rever a avaliação da produção intelectual, considerando o pico de classificação de cada periódico no Qualis do triênio, evitando que oscilações da classificação de um periódico possam prejudicar o desempenho dos Programas. As distorções encontradas poderiam ser corrigidas a partir da adoção do procedimento anual

de chancela de dados do Coleta CAPES para o SIR, similar ao que é efetuado anualmente com a produção bibliográfica pelo Qualis das áreas.

Quais são os desafios que se colocam para a área no momento? Primeiro, a necessidade de aperfeiçoamento dos indicadores qualitativos. A avaliação qualitativa foi sem sombra de dúvida o grande avanço no presente processo, avanço que possibilitou um quadro mais realista da área em comparação com o que havíamos obtido na avaliação anterior. A inserção social é um quesito importante e merece atenção redobrada tanto por parte dos programas como parte da comissão de avaliação. Os trabalhos realizados pelas comissões de avaliação do livro e do periódico dão vários subsídios para o aperfeiçoamento dos critérios de avaliação da produção intelectual e reiteramos a sugestão de que ambos sejam lidos na íntegra nos anexos do presente documento. É importante ponderar sobre o efeito normatizador que a avaliação tem homogeneizado os programas. Esse processo pode distorcer e desvirtuar a natureza da pós-graduação. Essa é uma questão de difícil trato, mas deve-se considerar que programas podem ser bons ou ruins por motivos diferentes. A avaliação deve ser conduzida de forma a dar chance para que os programas evoluam dentro de suas vocações. Respeitadas essas características acreditamos que a qualidade da pós-graduação só tende a melhorar.

Segundo, a área necessita de uma política de desenvolvimento. Nesse sentido, os programas e a representação de área necessitam trabalhar em conjunto na elaboração de um planejamento estratégico. A comissão já havia indicado essa necessidade em suas visitas aos programas, mas poucos conseguiram apresentar algo nessa direção. É o momento para dar esse passo quando a representação de área tem canais de diretos de comunicação com a comunidade via os diferentes Fóruns das sub-áreas e o Fórum que congrega todos os programas.

Terceiro, continua sendo fundamental delinear estratégias para alavancar as áreas de concentração e mesmo programas que tem como orientação as ciências sociais e humanas. Esse é um desafio para as áreas específicas de Educação Física, de Fonoaudiologia e de Terapia Ocupacional. Há necessidade das áreas encontrarem estratégias para melhor qualificar a produção em ciências sociais e humanas considerando que estamos inseridos na Grande Área da Saúde. A avaliação do livro está

se constituindo num passo importante nessa direção. Todavia, outras medidas necessitam ser pensadas. Anteriormente, já se fez menção à necessidade das áreas atuarem no sentido de melhorar a qualidade dos periódicos nacionais levando-os a um padrão internacional. Em síntese, é preciso que as áreas aprendam a apresentar justificativas da relevância acadêmica dos trabalhos produzidos em ciências sociais e humanas. A Grande Área da Saúde é muito competitiva no que diz respeito à produtividade intelectual, isso aumenta a exigência em mostrarmos que existe um julgamento qualificado por parte da comunidade acadêmica para com trabalhos que fujam às vias de produção das ciências naturais. É preciso trabalhar nessa direção para que a produção das áreas de ciências sociais e humanas seja adequadamente apreciada. Suplantar esse desafio trará um ganho enorme para a Área 21, pois possibilitará a ampliação de áreas e temas que hoje não encontram espaço pelo fato dos pesquisadores não conseguirem mostrar que sua produção é de qualidade compatível com os critérios da Grande Área da Saúde.

Quarto, ainda que seja natural pensar que mais programas podem e deveriam, neste momento, evoluir para o conceito 6, entende-se que a consolidação dos programas no cenário nacional continua a ser prioritário a médio prazo, principalmente quando consideramos o enorme débito social que temos para com o país.

ANEXO I.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO LIVRO

AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006

Área 21

Relatório da Comissão de

AVALIAÇÃO DO LIVRO

Comissão Responsável

Beatriz Novaes (Fono – PUC/SP)

Edison Manoel (USP)

Rinaldo Guirro (FT – Unimep)

Valter Bracht (UFES)

Yara M Carvalho (EF – USP)

Julho
2007

Introdução

A avaliação da produção intelectual da Área 21 agrega, desde 2006, novo instrumento que visa qualificar a produção no formato livro de modo a enfatizar o mérito e a relevância para a pós-graduação. Nesse mesmo ano, procedeu-se à avaliação do livro na área por ocasião da Avaliação de Acompanhamento 2006 –ano base 2005. O presente relatório apresenta os resultados e reflexões da avaliação referente ao triênio 2004-2006. A sistemática adotada foi similar à empregada na avaliação anterior. Seguindo a designação do representante de área, o Prof. Eduardo Kokubun, a Comissão de Avaliação contou com dois representantes da Comissão de Avaliação da Área 21, os professores Edison Manoel e Valter Bracht, e três consultores *ad hoc* representantes de cada área que juntas compõem a Área 21, os professores Beatriz Novaes, Rinaldo Guirro e Yara M Carvalho, das áreas de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Educação Física, respectivamente.

Desde já reiteramos nosso comentário expresso no relatório anterior de que por se tratar das primeiras experiências de avaliação do livro no contexto da produção intelectual, recomenda-se que os dados apresentados sejam considerados como fonte de reflexão e ponderação a respeito do livro e da avaliação da produção intelectual de forma ampla. Assim, aparte dos dados quantitativos sobre a produção em livro, continua sendo oportuno ponderar sobre a construção do processo de avaliação do livro com o propósito de se refletir a respeito da produção em livro para a pós-graduação no Brasil.

Cabe destacar ainda que a operacionalização da AVALIAÇÃO DO LIVRO remete as seguintes questões:

1. Envio dos originais. Os originais foram enviados para a Universidade de São Paulo, onde são mantidos em arquivo juntamente com a documentação encaminhada pelos programas e as súmulas de avaliação de cada livro;

2. Prazos de encaminhamento. Em 30 de janeiro de 2007 foi realizada na UNIFESP a reunião do Representante de Área e comissões com os coordenadores dos programas da Área 21. Nesse encontro, dentre os vários informes do representante, a Comissão de Avaliação do Livro apresentou uma síntese dos resultados da avaliação de acompanhamento e estipulou o prazo de 31 de março de 2007 para envio da produção em

formato livro referente ao triênio 2004-2006. Adotando o mesmo procedimento empregado por ocasião da avaliação de acompanhamento em 2006, a comissão avaliou os livros dos programas cuja produção foi postada até o prazo. Cabe ressaltar que a avaliação do livro busca valorizar essa modalidade de produção caracterizando sua importância para o desenvolvimento da pós-graduação e em particular para os programas, sem prejuízo para aqueles que não encaminharam o material.

A seguir, disponibilizaremos os dados obtidos e analisados referentes ao material encaminhado para a avaliação trienal e apresentaremos os dados consolidados de toda Área 21 considerando o material encaminhado pelos programas para as duas avaliações realizadas, a de acompanhamento em 2006 e a trienal de 2004-2006.

Objetivos da Comissão

1. Documentar a primeira avaliação do livro no contexto da Avaliação Trienal 2004-2006;
2. Oferecer subsídios para a avaliação da produção intelectual no que se refere a produção em livros.

Metodologia de avaliação

Após a implementação da avaliação do livro durante a Avaliação de Acompanhamento 2006, ano base 2005, houve consenso de que o instrumento era adequado para a Avaliação Trienal. Continuamos, então, a considerar dois itens principais: relevância/impacto do livro e perfil da editora. Em cada item havia um número de questões que ao serem respondidas possibilitaram a apreciação do livro. As categorias construídas em 2006 foram mantidas com algumas inclusões que serão apresentadas adiante.

A dinâmica de trabalho:

- 1.1.1. Recuperamos a proposta do QUALIS LIVRO para rever os critérios que estariam subsidiando a avaliação;
- 1.1.2. Discutimos os resultados da avaliação de acompanhamento realizada em 2006;

- 1.1.3. Discutimos sobre a pertinência e a validade da súmula para uniformizar a avaliação de cada livro;
- 1.1.4. Fizemos um levantamento do material recebido por programa e o dividimos entre o grupo. Cabe ressaltar que nessa partilha evitamos os conflitos de interesses;
- 1.1.5. Após a avaliação do material, houve discussão com todo o grupo a respeito das avaliações individuais, assim, resolvemos as dúvidas e eliminamos eventuais discrepâncias;
- 1.1.6. Cada livro foi analisado na sua singularidade, no programa de origem (área básica, área de concentração, linha de pesquisa) e no contexto da Área 21 (Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia);

Resultados

1. Número de programas analisados e quantidade de livros enviados

Onze programas enviaram material para avaliação trienal e estão relacionados por sub-área:

Programas - Educação Física	IES	UF
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	RJ
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	SP
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	RS
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	SC
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	RJ
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	PR

Programas – Fisioterapia	IES	UF
FISIOTERAPIA	UNICID	SP

Programa - Fonoaudiologia	IES	UF
FONOAUDIOLOGIA	FOB/USP	SP
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	SP

Cabe destacar que alguns programas não foram avaliados porque enviaram material fora do prazo, após 31/03/2007: UCB, Brasília (Educação Física), Unimep (Fisioterapia), UVA (Fonoaudiologia).

Considerando os programas que tiveram sua produção avaliada, houve um total de 143 livros analisados. O maior volume de livros encaminhados foi da Educação Física, num total de 132, seguida da Fonoaudiologia, com nove livros, e Fisioterapia, com dois livros. Os quadros a seguir discriminam o número de livros encaminhados por programa.

Programas - Educação Física	IES	UF	Número de livros
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	RJ	19
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	SP	14
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	RS	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	SC	10
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP	47
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	SP	16
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	RJ	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	PR	3

Programa - Fonoaudiologia	IES	UF	Número de livros
FONOAUDIOLOGIA	FOB/USP	SP	4
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	SP	5

Programas – Fisioterapia	IES	UF	Número de livros
FISIOTERAPIA	UNICID	SP	2

2. Categorias de produção no formato de livro

Na avaliação de acompanhamento 2006, ano base 2005, foram definidas nove categorias: Livro (L), Tratado (T), Coletânea (C), Dicionário (D), Atlas (A), Manual (M),

Guia (G), Compilação de material já publicado (CP) e Programa (P). Essas categorias foram definidas da seguinte forma:

Livro (L): obra geralmente de um autor que apresenta análise crítica acerca de um tema ou área de investigação, sendo, portanto, de natureza reflexiva ao abordar questões teóricas, conceituais e metodológicas.

Tratado (T): obra desenvolvida a respeito de uma ciência ou ramo de uma ciência visando identificar e discutir os seus avanços e consensos nos vários temas e especialidades que a constituem. Reúne vários autores, especialistas renomados e reconhecidos pela sociedade científica que os representa.

Coletânea (C): obra desenvolvida a respeito de uma área a partir da contribuição de diferentes autores reunidos de acordo com critérios variados, por exemplo: por serem membros de uma mesma instituição, de um grupo de estudo ou de um laboratório, ou a convite do organizador do livro. Essa obra apresenta grande diversidade quanto à sua unidade temática. Por exemplo, há livros que apresentam um eixo norteador a partir do qual os capítulos desenvolvem e ampliam a temática abordada. Há outros em que capítulos guardam como única relação o fato de estarem relacionadas a uma dada área ou disciplina servindo como meio para divulgação de idéias específicas.

Dicionário (D): obra que apresenta um conjunto de termos específicos de uma área com respeito aos seus significados. Em forma de verbetes, essa obra é realizada por inúmeros autores responsáveis por um ou mais verbetes. Ela oferece instrumentos conceituais para que o estudante ou qualquer interessado possa ter elementos para se familiarizar com diferentes aspectos de uma área ou campo de conhecimento.

Atlas (A): obra similar ao dicionário que traz como especificidade coleção de imagens, figuras, estampas, mapas, quadros acompanhadas de textos elucidativos acerca delas. O Atlas dá instrumentos ao interessado para que o mesmo possa iniciar sua trajetória em determinado campo ou temas específicos.

Manual (M): obra que contém noções operacionais acerca de determinada técnica ou conjunto de técnicas.

Guia (G): obra que contém instruções acerca de um ramo específico de serviço.

Compilação de material já publicado (CP): obra que reúne trabalhos, geralmente artigos, já publicados por outro veículo de comunicação/informação, geralmente periódicos.

Programa (P): obra que traz orientações e subsídios sobre a elaboração e implementação de programas de intervenção.

As produções incluídas nas categorias L, T e C continuaram a ser consideradas como o conjunto da Produção Formativa do programa e, portanto, pertinente para avaliação da produção intelectual¹. As demais produções, D, A, M, G, CP e P, constituem a produção técnica dos programas e como tal merecem critérios específicos para avaliação.

A comissão se deparou com algumas produções que não se encaixaram nas categorias a serem avaliadas por esta comissão e foi preciso definir quatro novas categorias:

Anais de congresso (AC): textos que resultam das apresentações de conferencistas, debatedores, mediadores e outros participantes de evento científico são acondicionados em forma de livro. Esse tipo de produção se contrapõe àquelas Coletâneas que embora resultem de um conjunto de contribuições de um dado evento científico, não se limitam à transcrição do que foi falado. Os textos dessas coletâneas usualmente expandem as falas e agregam reflexões decorrentes dos debates e discussões que as mesmas suscitaram.

Suporte didático (SD): texto pontual, quadros, sinopses, com o intuito de servir de apoio ao ensino ou ainda para informar a população sobre determinado tema. Difere do livro texto porque não requer abrangência e profundidade na discussão. O objetivo é apresentar de forma sucinta informações que venham a complementar uma aula, uma palestra ou idéias e conceitos de domínio público.

¹ Cabe observar que *prefácio, apresentação, orelhas e quarta capa* não apareceram na produção; não obstante, a comissão reconhece esses textos como produção técnica.

Carta (Ct): comunicação impressa endereçada a uma comunidade com o propósito de orientar acerca de uma atividade, de uma profissão, ou ainda de apresentar o resultado de uma discussão de um grupo.

Texto expandido (TE): texto que ultrapassa o número de páginas de um artigo mas não se caracteriza como livro no que se refere a abrangência e profundidade.

Catálogo (Ctl): lista organizada de instituições, pessoas, assuntos, etc., sendo cada entrada na lista acompanhada, ou não, de textos descritivos breves.

As categorias **Suporte Didático**, **Carta**, **Texto Expandido** e **Catálogo** foram incluídas na Produção Técnica. A categoria **Anais de Congresso** será computada na categoria de *Trabalhos Completos em Anais* já existente na atual classificação da produção intelectual da CAPES.

Nos quadros abaixo estão discriminadas as quantidades de livros para cada categoria. Como se pode ver, há predomínio de COLETÂNEAS (76,41%) que aparecem em todos os programas das três áreas. Produções na categoria LIVRO (16,98%) predominam na área de Educação Física, seis dos oito programas apresentaram livros. Na Fonoaudiologia, um programa apresentou produção nessa categoria.

Programas - Educação Física	IES	L	T	C	D/A	M/G	CP	P	AC	SD/TE	Ct	Ctl
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	1	0	8	0	4	0	0	0	2	2	0
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UNESP/Rio Claro	0	0	8	2	0	0	2	0	0	0	0
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	3	0	6	0	0	0	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	8	0	24	2	5	1	5	1	0	0	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	0	3	12	0	0	0	0	1	0	0	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	2	1	13	0	2	0	0	0	0	0	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Programas - Fonoaudiologia	IES	L	T	C	D/A	M/G	CP	P	AC	SD/TE	Ct	Ctl
FONOAUDIOLOGIA	FOB – USP	0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Programa - Fisioterapia	IES	L	T	C	D/A	M/G	CP	P	AC	SD/TE	Ct	Ctl
FISIOTERAPIA	UNICID/SP	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

As produções na categoria TRATADO (6,6%) são apresentadas em três programas da Educação Física e nos dois programas da Fonoaudiologia. As produções restantes foram caracterizadas como técnicas e são encontradas predominantemente na Educação Física. Do total da produção em livros da Educação Física cerca de 23% foi considerada técnica. Na Fonoaudiologia essa proporção foi de 11%.

3. Apreciação dos livros em relação às linhas de pesquisa ou áreas de conhecimento

Com referência ao vínculo às linhas de pesquisa, cerca de 72% dos livros apresentaram vínculo. Todavia, encontrou-se 22,89 % dos livros estavam parcialmente vinculados, isto é, estavam associados de modo tênue com a área básica. Os casos de produção sem vínculo foram da ordem de 4,81%.

Livros em que havia ausência de qualquer vínculo foram apresentados na Educação Física (5,2%) e na Fisioterapia (100%). As produções com vínculo parcial foram encontradas na Educação Física (22,3%) e na Fonoaudiologia (28,57%). Com a vinculação plena, Educação Física com 72,36% e Fonoaudiologia com 71,42%. Esses livros receberam 2 pontos. Os casos sem vínculo não receberam pontuação, e com vinculação parcial a pontuação variou entre 1 e 1,5.

4. Apreciação relativa ao impacto da produção

Seguindo o mesmo procedimento adotado durante a avaliação de acompanhamento 2006, ano base 2005, o impacto da produção foi considerado com base no número de re-edições². A pontuação baseada na natureza do livro³, por sua vez, LIVRO, TRATADO ou COLETÂNEA, foi a seguinte:

² Re-edição é diferente de re-impressão. No primeiro caso, o texto foi revisado de modo que foi necessário diagramá-lo novamente; no segundo, não houve alteração no texto original. Entretanto, essa diferenciação,

Categoria	2ª. edição	3ª.edição	4ª. Edição
LIVRO	1 PT.	2,5 PTS	
TRATADO	1 PT.	2 PTS.	3 PTS
COLETÂNEAS	2 PTS	3 PTS.	4 PTS

Apresentamos abaixo um quadro relacionando número de livros com mais de uma re-edição por categoria e área. A Educação Física e a Fonoaudiologia apresentam livros, tratados e coletâneas, com re-edições.

Área	Categoria	2ª. Edição	3ª. Edição	4ª.Edição ou mais
Educação Física	Livro	0	1	5
	Tratado	0	1	0
	Coletânea	1	1	0
Fonoaudiologia	Livro	0	0	0
	Tratado	1	0	0
	Coletânea	0	0	0
Fisioterapia	Livro	-	-	-
	Tratado	-	-	-
	Coletânea	0	0	0

5. Apreciação relativa ao perfil das editoras

Analizamos o perfil das editoras a partir das informações contidas nos livros: conselho editorial, vinculação do livro a coleção, responsáveis pela coleção, apreciação por pares, ou ainda qualquer outro dado que a respeito da arbitragem. Observamos também aqueles trabalhos que resultaram de parcerias – entre editora e agências de fomento, institutos, órgãos de pesquisa e associações científicas. Entretanto, são poucos os livros que trazem informações sobre o processo editorial.

na maioria das vezes, não é considerada, as editoras informam como se esses termos fossem sinônimos. Para esta avaliação procedemos da seguinte forma: não diferenciamos re-edição e re-impressão.

³ O peso das re-edições se diferencia de acordo com a categoria da produção – LIVRO, TRATADO OU COLETÂNEA. No Brasil, um LIVRO dirigido ao público universitário re-editado denota seu impacto. No caso do TRATADO, que costuma ser atualizado periodicamente, há necessidade de considerar um número maior de re-edições. Para as COLETÂNEAS, a re-edição é ainda mais difícil dada as especificidades que cercam esse tipo de produção.

Os TRATADOS apresentavam parcerias entre editoras e associações científicas. Poucos LIVROS faziam parte de coleções e identificamos um livro na Educação Física com apoio de agência de fomento.

No quadro abaixo, apresentamos o número de publicações com e sem as informações mencionadas acima:

Área	Com dados	Sem dados	Com parcerias	Vinculados a coleção
Educação Física	22	72	3	6
Fonoaudiologia	3	5	2	0
Fisioterapia	0	2	0	0

6. Faixas de conceitos dos livros por programa

Com base na pontuação mínima e máxima atribuída a cada livro (de zero a dez), estabeleceu-se a seguinte faixa de conceitos:

10 a 8,9	Excelente (E)
8,8 a 7,0	Muito Bom (MB)
6,9 a 4,9	Bom (B)
4,8 a 3,9	Regular (R)
3,8 ou menos	Fraco (F)

A seguir apresentamos o número de livros em cada faixa de conceito por programa e por área:

Programas - Educação Física	IES	E	MB	B	R	F
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	0	0	1	1	7
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE HUMANA	UNESP/ Rio Claro	0	0	0	4	4
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	0	1	3	0	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	3	0	4	1	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	4	2	4	11	11
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	1	2	6	5	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	0	0	6	6	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	0	1	1	0	1

Programa - Fonoaudiologia	IES	E	MB	B	R	F
FONOAUDIOLOGIA	FOB-USP/SP	0	1	1	1	0
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	0	3	1	1	0

Programas - Fisioterapia	IES	E	MB	B	R	F
FISIOTERAPIA	UNIMEP	0	0	0	0	2

Os programas com livros de conceito Excelente são poucos (3) e circunscritos à Educação Física. Há um predomínio de programas com livros com conceitos Bom, Regular e Fraco na Educação Física. A Fonoaudiologia tem livros concentrados nos conceitos Muito Bom, Bom e Regular. Vale destacar que nenhum livro dessa área ficou com conceito Fraco. Já a Fisioterapia apresentou o pior desempenho no que diz respeito a conceitos por livro já que os dois livros enviados ficaram com conceito Fraco.

Alguns programas da Educação Física têm tradição na produção de livros posto que possuem área de concentração com orientação pedagógica e sociocultural como é o caso da UNICAMP, UGF, UFRGS e UFSC. De fato, esses quatro programas apresentam um bom desempenho com uma concentração de livros nas faixas Muito Bom e Bom. Dois desses programas (UNICAMP e UFSC) se destacam por apresentarem alguns livros com conceito excelente. O programa da USJT apesar de não possuir área de concentração pedagógica e sociocultural apresentou alguns livros com conceitos Excelente, Muito Bom e Bom.

CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DA AVALIAÇÃO DO LIVRO – AVALIAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO 2006, ANO BASE 2005; AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006

1. Número de programas analisados e quantidade de livros enviados

Considerando os dois momentos de avaliação do livro (Acompanhamento e Trienal) tivemos um total de 22 programas participando da avaliação como é relacionado a seguir por área:

Programas - Educação Física	IES	UF
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	RJ
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	SP
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	RS
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	SC
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	SC
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	RJ
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	PR
EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB	DF
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMG	MG

Programas – Fisioterapia	IES	UF
FISIOTERAPIA	UNICID	SP
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	MG
FISIOTERAPIA	UNIMEP	SP
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/SP	SP

Programa - Fonoaudiologia	IES	UF
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	PR
DIST. DA COM. HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	SP
FONOAUDIOLOGIA	PUC/SP	SP
FONOAUDIOLOGIA	FOB/USP	SP
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	SP

A área com maior número de programas foi a Educação Física (12), seguida da Fonoaudiologia (5) e a Fisioterapia (4). A seguir, apresentamos o número total de livros encaminhados por programa em cada área. No geral, foram 224 livros encaminhados para avaliação. Desse total, 182 foram da Educação Física, 30 da Fonoaudiologia e 12 da Fisioterapia. Os quadros abaixo discriminam o número de livros encaminhados por programa.

Programas - Educação Física	IES	UF	Número de livros
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	RJ	21
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	SP	14
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	RS	5
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	SC	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	SC	18
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP	55
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	SP	20
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	RJ	18
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	PR	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB	DF	6
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	SP	14
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMG	MG	4

Programa - Fonoaudiologia	IES	UF	Número de livros
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	PR	6
DIST. DA COM. HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	SP	6
FONOAUDIOLOGIA	PUC/SP	SP	2
FONOAUDIOLOGIA	FOB/USP	SP	4
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	SP	11

Programas – Fisioterapia	IES	UF	Número de livros
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	MG	3
FISIOTERAPIA	UNIMEP	SP	1
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/SP	SP	6
FISIOTERAPIA	UNICID	SP	2

2. Identificação e caracterização da produção – no formato de livro – a partir de quatorze categorias: livro, tratado, coletânea, dicionário, atlas, manual, guia, compilação, programa, anais de congresso, suporte didático, carta, texto expandido e catálogo

Com a avaliação do livro realizada durante a avaliação de acompanhamento 2006, foram identificadas nove categorias de produção em formato livro. A partir da avaliação do livro considerando o triênio 2004-2006 mais cinco categorias foram elaboradas. Assim, trabalhamos com as seguintes categorias: Livro (L), Tratado (T), Coletânea (C), Dicionário (D), Atlas (A), Manual (M), Guia (G), Compilação de material já publicado (CP), Programa (P), Anais de Congresso (AC), Suporte Didático (SD), Carta (Ct), Texto Expandido (TE) e Catálogo (Ctl), definidas anteriormente. A partir dessas categorias sistematizamos a seguinte classificação: Produção Formativa e Produção Técnica.

Produção Formativa: é aquela caracterizada pela proposição de novas idéias, novas reflexões, novas perspectivas teóricas e metodológicas sobre diferentes temas e pode subsidiar também o desenvolvimento de tecnologias. É nessa categoria que se encontra o que denominamos de produção de conhecimento acadêmico. Obras dentro dessa categoria têm um longo alcance e impacto. São obras que desempenham papel preponderante na formação do estudante de pós-graduação.

Produção Técnica: é caracterizada por materiais que resultam da aplicação de idéias, reflexões e teorias para a resolução de problemas imediatos e específicos. Ela fornece ainda ao estudante e ao leigo ferramentas para apreender conceitos básicos.

Mantendo a posição já defendida na avaliação de acompanhamento 2006, entendemos que as produções incluídas nas categorias L, T e C constituem a Produção Formativa dos programas e como tal devem ser consideradas no quesito Produção Intelectual⁴. As demais produções, D, A, M, G, CP, P, AC, SD, Ct, TE e Ctl, constituem a produção técnica dos programas e como tal merecem critérios específicos.

No quesito *Relevância/Impacto do livro* a comissão seguiu o mesmo julgamento realizado em 2006. O LIVRO, por se tratar de uma obra de um autor, na maioria dos casos, e de envolver uma reflexão detida e aprofundada sobre determinado tema foi mais valorizado em relação ao TRATADO e COLETÂNEA. O TRATADO se diferencia da COLETÂNEA pela abrangência dos temas dos capítulos em relação à área que contempla e também porque há reconhecimento, muitas vezes, da associação científica específica.

⁴ Cabe observar que *prefácio, apresentação, orelhas e quarta capa* não apareceram na produção de 2005; não obstante, a comissão reconhece esses textos como produção técnica.

Dessa forma, o Livro pode ter até 2,5 pontos, o Tratado até 2 pontos e a Coletânea até 1 ponto.

Nos quadros abaixo estão discriminadas as quantidades de livros para cada categoria. Como podemos observar, há predomínio de COLETÂNEAS em todas as áreas. A categoria LIVRO, por sua vez, aparece em 7 programas da Educação Física e 1 programa da Fonoaudiologia.

Programas - Educação Física	IES	L	T	C	D/A	M/G	CP	P	AC	SD/TE	Ct	Ctl
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	1	-	9	1	4	-	-	-	2	2	-
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	-	-	8	2	-	-	3	-	-	-	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	2	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	-	-	3	-	1	-	1	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	3	-	13	1	-	-	-	-	-	-	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	10	-	28	3	6	1	5	1	-	-	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	-	3	13	-	2	1	-	1	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	2	1	13	-	2	-	-	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB	-	-	3	-	2	-	-	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	3	1	6	1	2	-	1	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMG	-	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Programas - Fonoaudiologia	IES	L	T	C	D/A	M/G	CP	P	AC	SD/TE	Ct	Ctl
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	-	-	4	-	1	-	-	-	-	-	-
DIST. DA COM. HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-
FONOAUDIOLOGIA	PUC/SP	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
FONOAUDIOLOGIA	FOB/USP	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	HRAC/USP	1	2	6	-	4	-	-	-	-	-	-
Programas - Fisioterapia	IES	L	T	C	D/A	M/G	CP	P	AC	SD/TE	Ct	Ctl
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-
FISIOTERAPIA	UNIMEP	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-
FISIOTERAPIA	UNICID	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-

O TRATADO aparece em 4 programas da Educação Física e em 3 da Fonoaudiologia, sendo predominante nessa última considerando o número de programas na Educação Física e na Fonoaudiologia. As produções restantes foram caracterizadas como técnicas e são encontradas em todas as áreas e na maioria dos programas. A produção técnica corresponde a cerca de $\frac{1}{4}$ da produção da Educação Física e da Fonoaudiologia. Na Fisioterapia essa produção compreende $\frac{1}{3}$ da produção total em livros. Do total da produção da Educação Física pouco mais de 21% foi considerada técnica. Esses valores reforçam a necessidade premente de se pensar em critérios específicos para avaliação desse tipo de produção. Vale destacar que na atual ficha de avaliação, o item Inserção Social tem como uma de suas referências a produção técnica, entre outros aspectos.

3. Apreciação dos livros em relação às linhas de pesquisa ou áreas de conhecimento

A apreciação referente a esse item apresentada na primeira parte desse relatório não sofreu alteração ao se agregar os resultados da avaliação de acompanhamento.

4. Apreciação relativa ao impacto da produção

Seguindo os mesmos critérios já apresentados na primeira parte deste relatório, segue abaixo um quadro com o número de livros por categoria e área que apresentaram mais de uma re-edição. A Educação Física e a Fonoaudiologia apresentam livros, tratados e coletâneas, com re-edições.

É interessante destacar que alguns livros da área da Educação Física demonstram grande impacto com várias re-edições denotando sua permanência na pós-graduação. Considerando o levantamento realizado por Carvalho & Manoel (2006)⁵ relativa às produções mais citadas nas ementas das disciplinas de pós-graduação da área de Educação Física, verificamos uma coincidência entre essas produções e as que aqui apresentam maior número de re-edições. Um dos encaminhamentos possíveis na avaliação do livro seria considerar também as citações no âmbito da pós-graduação

⁵ Carvalho, Y. M. & Manoel, E. de J. (2006). Para além dos indicadores de produção intelectual na Grande Área da Saúde. *Movimento*, 12(3): 193-225

considerando tanto ementas das disciplinas dos programas como os trabalhos resultantes das atividades de pesquisa como teses, dissertações e outras publicações.

Área	Categoria	2ª. Edição	3ª. Edição	4ª. Edição ou mais
Educação Física	Livro	1	2	6
	Tratado	0	1	0
	Coletânea	2	1	1
Fonoaudiologia	Livro	-	-	-
	Tratado	1	0	1
	Coletânea	0	0	2
Fisioterapia	Livro	-	-	-
	Tratado	-	-	-
	Coletânea	0	0	0

5. Apreciação relativa ao perfil das editoras

No triênio 2004-2006 permanecem as tendências observadas em 2006. O destaque aqui é a Educação Física: houve a participação de uma associação científica internacional em um livro. Poucos LIVROS estavam vinculados a coleções e identificamos 3 títulos na Educação Física com apoio de agências de fomento.

No quadro abaixo, apresentamos o número de publicações com e sem as informações mencionadas acima:

Área	Com dados	Sem dados	Com parcerias	Vinculados a coleção
Educação Física	34	97	3	6
Fonoaudiologia	8	16	4	0
Fisioterapia	3	16	4	0

6. Faixas de conceitos dos livros por programa

Os pontos atribuídos a cada produção foram categorizados a partir de faixas de pontos gerando assim cinco conceitos como é mostrado abaixo:

10 a 8,9	Excelente (E)
8,8 a 7,0	Muito Bom (MB)

6,9 a 4,9 Bom (B)

4,8 a 3,9 Regular (R)

3,8 ou menos Fraco (F)

Considerando a pontuação individual obtida por cada produção e faixa de pontos definindo os conceitos tivemos a seguinte distribuição por programa considerando o número de livros em cada faixa:

Programas - Educação Física	IES					
		E	MB	B	R	F
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	0	0	1	2	7
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE HUMANA	UNESP/ RC	0	0	0	4	4
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	0	1	3	0	1
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	0	0	2	1	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB/DF	0	0	0	2	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	3	0	9	1	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	6	2	7	11	12
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	1	2	3	6	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	0	0	6	6	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	0	1	1	0	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	0	1	0	7	2
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMG	0	2	0	0	1

Programa - Fonoaudiologia	IES					
		E	MB	B	R	F
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	0	1	0	3	0
DIST. DA COM. HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	1	1	1	2	1
FONOAUDIOLOGIA	PUC/SP	1	0	0	1	0
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	0	2	3	3	0
FONOAUDIOLOGIA	FOB-USP/SP	0	1	1	1	0

Programas - Fisioterapia	IES					
		E	MB	B	R	F
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	0	0	0	2	0
FISIOTERAPIA	UNIMEP	0	0	0	1	0
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/SP	0	0	2	1	0
FISIOTERAPIA	UNICID	0	0	0	0	2

O maior número de títulos está na faixa do conceito REGULAR em todas as áreas. Apenas 5 programas tiveram livros com conceito EXCELENTE: 3 da Educação Física e 2 da Fonoaudiologia. Deve-se destacar que uma produção para conseguir pontos

na faixa do conceito BOM necessita apresentar impacto, ainda bastante restrito na produção de livros. A realidade é que temos poucos livros excelentes, com grande impacto e permanência na área de Educação Física. A maioria são livros recentes que necessitam de tempo para apreciação do seu impacto e qualidade na pós-graduação. Esse é um dos aspectos que mais se contrapõe à avaliação de artigos em periódicos científicos nos quais o impacto tende a ser imediato. Por essa razão, torna-se crucial para o encaminhamento da avaliação a definição de critérios que não sigam a mesma lógica do que hoje é praticado no que concerne à avaliação de periódicos científicos.

A Educação Física foi a área que apresentou maior volume de livros, entretanto, apenas 38,94% situam-se nas faixas de conceito de EXCELENTE a BOM. Já a Fonoaudiologia que apresentou um volume quatro vezes menor que o da Educação Física teve 52,17% de seus livros nas faixas de EXCELENTE a BOM.

A produção em livros tende a ser maior entre os docentes que participam de linhas de pesquisa e áreas de concentração orientadas pelas Ciências Sociais e Humanas. Em levantamento realizado anteriormente há indicação de que 1/3 das áreas de concentração da Educação Física apresentam essa orientação (Carvalho & Manoel, 2006). Esse dado converge para outra tendência, qual seja, cerca de 1/3 da produção na área de Educação Física é veiculada no formato de livro. Em síntese, essa produção significativa da pós-graduação apresenta uma qualidade regular.

DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Há predomínio de COLETÂNEAS. Não obstante, constatamos publicações de alto impacto nos formatos TRATADO e LIVRO. A produção na categoria LIVRO com conceito EXCELENTE foi circunscrita a 5 programas, 3 da Educação Física e 2 da Fonoaudiologia. Há predomínio de produções com conceito REGULAR e aqui destacamos as COLETÂNEAS cujos textos poderiam estar em formato mais apropriado se veiculados em periódico científico. Ainda há um volume grande de material de natureza técnica que merece critérios próprios para sua avaliação.

Como já foi manifestado em relatório anterior, a avaliação só é viável quando a comissão trabalha com cada volume em mãos. Esse procedimento é imprescindível para garantir fidedgnidade e validade da avaliação. Uma das recomendações que fazemos para

melhor subsidiar o trabalho das futuras comissões é o preenchimento de uma ficha de avaliação para cada livro a ser encaminhada com ele para que facilite o trabalho da comissão. No anexo I apresentamos o modelo de ficha na qual o programa destacaria as informações importantes sobre o livro, como a autoria de docentes do corpo permanente, vinculação com área de concentração, linha e projeto de pesquisa, número de reedições, além de outras informações que o programa entender necessárias para realçar o impacto da produção (sua utilização, por exemplo, como obra de referência para programas de concurso público).

É fundamental para o programa e para o docente que se dê o devido destaque a cada livro situando-o no contexto da produção do programa e de sua contribuição e impacto para a área (Anexo I). Nessa mesma linha apresentamos (Anexo II) outro formulário a ser preenchido pelo programa especificando o nome e o número de volumes encaminhados à Comissão de Avaliação de Livros.

Recomenda-se, ainda, que haja maior atenção para com as informações sobre conselho editorial, avaliação por pares e vínculo do livro com coleção na apresentação do livro. Essas informações podem ser extraídas do próprio livro (apresentação, nota do editor, orelha e quarta capa). No conjunto, essas informações fornecem dados importantes sobre a natureza do livro e o perfil da editora.

ENCAMINHAMENTO FINAL

Considerando que o trabalho da comissão de avaliação do livro no sentido de construir uma proposta com base em discussão junto com a comunidade e em experiência com a avaliação do material produzido na Área 21 terminou agora, em 2007, a comissão sugere que:

1. os dados e pontuações levantados até aqui, para o caso dos programas que enviaram livros com pontuação 5 ou acima de 5, signifique apenas uma melhora na avaliação final do quesito PRODUÇÃO INTELECTUAL do programa (ver quadros a seguir com a média de pontos por programa e o conceito correspondente). Do ponto de vista

operacional apresentamos o seguinte exemplo: um programa que no quesito PRODUÇÃO INTELECTUAL apresenta pontuação em artigo regular e pontuação em livro bom resulta em PRODUÇÃO INTELECTUAL bom, ou seja, a comissão adotaria a melhor pontuação, seja no formato de artigo ou livro;

2. A partir do próximo triênio, então, a proposta de avaliação seja discutida de forma ampla com a comunidade a partir do Fórum Nacional de Pós-Graduação da Área 21 e adotada na íntegra.

Programas - Educação Física	IES	Média de pontos	Conceito
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	3,45	FRACO
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE HUMANA	UNESP/ RC	3,47	FRACO
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	5,30	BOM
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	5,34	BOM
EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB/DF	3,34	FRACO
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	5,37	BOM
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	5,00	BOM
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	5,03	BOM
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	4,34	REGULAR
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	5,50	BOM
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	4,30	REGULAR
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFMG	5,50	BOM

Programas - Fonoaudiologia	IES	Média de pontos	Conceito
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	5,00	BOM
DIST. DA COM. HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	5,91	BOM
FONOAUDIOLOGIA	PUC/SP	7,00	MUITO BOM
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/HRAC	5,67	BOM
FONOAUDIOLOGIA	FOB-USP	5,67	BOM

Programas - Fisioterapia	IES	Média de pontos	Conceito
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	4,0	REGULAR
FISIOTERAPIA	UNIMEP	4,0	REGULAR
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP/SP	4,67	REGULAR
FISIOTERAPIA	UNICID	1,65	FRACO

ANEXO I**PROGRAMA:****Período de Avaliação:****Título:****Autor(es):****Vínculos com AC, LP e PP:****Editora:****Local:****ISBN:****Ano da Primeira Edição:****Ano e No. da edição atual:****Edição enviada:****Número de Re-impressão:****Comentários:**

PARA USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO

Relevância e Impacto (7 pontos)

- 1- O material apresentado é pertinente aos critérios de avaliação desta comissão? SIM /NÃO
Se NÃO, motivo da não apreciação pela comissão: _____
- 2- O livro resulta da produção de uma linha de pesquisa ou área de conhecimento vinculada a um programa de pós-graduação? SIM/NÃO
- 3- Qual a natureza da publicação (livro, tratado, coletânea)? *Análise qualitativa*
- 4- Qual o impacto do livro? *Análise qualitativa*

Total de Pontos: _____**Perfil da Editora (3 pontos)**

- 1- A editora tem histórico de envolvimento na produção de livros voltados à formação acadêmica? Quanto tempo ?
- 2- A editora congrega representantes da comunidade científica para definição de política editorial? A editora faz análise de mérito realizada por representantes da comunidade científica?
- 3- No volume apresentado, há: (a) menção de apreciação por corpo editorial ou pareceristas da comunidade científica? (b) há menção de parceria ou financiamento de agências de fomento, de instituições governamentais ? (c) O volume faz parte de Coleção Acadêmica?
- 4- Projeto gráfico do livro (*Análise qualitativa*)

Total de Pontos: _____

Categoria: _____

Conceito: _____

Observações: _____

ANEXO II**INFORMAÇÃO QUE DEVE ACOMPANHAR O CONJUNTO DE VOLUMES ENVIADOS****Programa:****Ano:****Número de volumes enviados:****Título:****Autor(es):****Editora:****Local:****Edição - nº e ano:****Número de Re -impressão:****Professores autores:****Do livro:** (*Listar por nome*)**De capítulo(s):** (*Listar por nome e número de capítulos*)**Título:****Autor(es):****Editora:****Local:****Edição - nº e ano:****Número de Re -impressão:****Professores autores:****Do livro:** (*Listar por nome*)**De capítulo(s):** (*Listar por nome e número de capítulos*)

ANEXO 2.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO QUALIS PERIÓDICOS

1) Considerações Iniciais

A avaliação da produção intelectual dos Programas de pós-graduação, no que diz respeito às publicações em periódicos, é realizada através do Sistema Qualis da CAPES. Neste sentido, a Grande Área da Saúde definiu, para o triênio 2004-2006, que serão classificados como Qualis Internacional C aqueles periódicos que preenchem, simultaneamente, os seguintes critérios:

- 1) Estarem catalogados em pelo menos uma das seguintes bases: Medline, International Pharmaceutical Abstracts(IPA), International Nursing Index (INI); Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHAL), SportDiscus, ERIC, Tropical Diseases Bulletin, Sociological Abstracts, Planning/Policy& Development;
- 2) Apresentarem além de regularidade e periodicidade, padrão internacional quanto ao formato, qualidade de conteúdo, composição do corpo editorial e de consultores, distribuição de autorias e rigor na seleção de artigos.

Assim, a “Comissão Qualis Periódicos” foi constituída com o objetivo de avaliar o que poderia ser considerado “padrão internacional” para os periódicos da Área 21 (Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Essa Comissão buscou assessoria externa da Breme/SciELO para auxiliar na definição de critérios técnicos e objetivos, os quais são usualmente empregados na avaliação de periódicos e que pudessem adequar-se à finalidade pretendida.

Inicialmente, a Comissão e sua assessoria estabeleceram os procedimentos e realizaram várias reuniões para conduzir os trabalhos. Em maio de 2006, durante a realização do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área 21, esta Comissão apresentou o estudo preliminar, esclarecendo os procedimentos e critérios que seriam adotados. Esses procedimentos e os resultados obtidos são descritos brevemente a seguir.

Após a conclusão desse trabalho mais técnico efetuado pela Comissão Qualis, foi realizada reunião geral da Comissão de Avaliação da Área 21 da Capes, com o objetivo de apresentar e discutir os resultados encontrados. Nesta perspectiva, para enquadramento dos periódicos Internacional C (a ser aplicado na avaliação continuada de 2005) foram considerados os dois critérios anteriormente estabelecidos para o Qualis (acima mencionados).

2) Procedimentos adotados pela Comissão e Critérios de avaliação

Os editores de periódicos nacionais da Área 21, que não estão incluídos na base Medline e que constaram do Qualis nos últimos anos, foram contatados pelos membros da Comissão e solicitados a preencher um questionário simplificado de avaliação SciELO e também a enviar cópias dos últimos exemplares de cada periódico. Vinte e sete editores (18 da Educação Física, 4 da Fonoaudiologia, 4 da Fisioterapia e 1 da Terapia Ocupacional) retornaram as informações, as quais foram conferidas e processadas pela Bireme/SciELO e analisadas com a Comissão Qualis.

Os critérios de avaliação compreenderam os seguintes indicadores:

Indicadores	Crítérios
<i>Periodicidade</i>	<i>Adequado(desejável): trimestral/bimestral</i> <i>Regular: Quadrimestral</i> <i>Inadequado: semestral/anual</i>
<i>Número de artigos/ano</i>	<i>Adequado(desejável): > ou = a 60 artigos</i> <i>Regular: 31 a 59 artigos</i> <i>Inadequado: < ou = a 30 artigos</i>
<i>Percentual de artigos originais/ano</i>	<i>Adequado(desejável): > ou = a 75% dos artigos</i> <i>Regular: 51 a 74% dos artigos</i> <i>Inadequado: < ou = a 50% dos artigos</i>
<i>Afiliação</i>	<i>Completa/Incompleta</i>
<i>Endogenia do Corpo Editorial (nacional/internacional)</i>	<i>Adequado(desejável): < ou = a 79%</i> <i>Regular: 80 a 99%</i> <i>Inadequado: 100%</i>
<i>Endogenia dos Autores (nacional/internacional)</i>	<i>Adequado(desejável): < ou = a 79%</i> <i>Regular: 80 a 99%</i> <i>Inadequado: 100%</i>
<i>Procedimentos de Revisão por Pares</i>	<i>Instruções para os Autores:</i> <i>Presente/ausente e Completa/incompleta</i> <i>Data de Recebimento do Manuscrito:</i> <i>Presente/ausente</i> <i>Data de Aceite do Manuscrito:</i> <i>Presente/ausente</i>
<i>Aspectos de Idioma</i>	<i>Título em Inglês:</i> <i>Presente/ausente</i> <i>Resumo em Inglês:</i> <i>Presente/ausente</i> <i>Descritores em Inglês:</i> <i>Presente/ausente</i> <i>Sumário:</i> <i>Presente/Ausente</i>
<i>Indexação em Bases e Listagens de Títulos</i>	<i>SciELO/Lilacs/</i> <i>SportDiscus/Cinahl</i>

Todos esses critérios foram analisados, individualmente, para cada um dos periódicos.

3) Classificação final dos periódicos após aplicação dos critérios de avaliação

<i>Periódicos</i>	<i>Pontuação</i>	<i>Sport Discuss CINAHL</i>	<i>Classificação</i>
<i>Revista Brasileira de Fisioterapia</i>	33	X	IC
<i>Revista Brasileira de Medicina do Esporte</i>	33	X	IC
<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	30	X	IC
<i>Revista CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia</i>	29		NB
<i>Revista Brasileira de Biomecânica</i>	26	X	IC
<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</i>	26	X	IC
<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	26		NB
<i>Fisioterapia em Movimento</i>	24	X	IC
<i>Fisioterapia Brasil</i>	24		NB
<i>Esporte e Sociedade: Revista Digital</i>	24		NB
<i>Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano</i>	23	X	IC
<i>Distúrbios da Comunicação</i>	23		NB
<i>Movimento</i>	22	X	IC
<i>Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia</i>	22		NB
<i>Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo</i>	22		NB
<i>Fono Atual</i>	21		NB
<i>Motriz</i>	21		NC
<i>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</i>	19		NB
<i>Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR</i>	19		NB
<i>Revista de Educação Física UEM</i>	19		NC
<i>Fisioterapia e Pesquisa</i>	16	X	NB
<i>Licere</i>	15		NC
<i>Revista Mineira de Educação Física</i>	15		NC
<i>Revista de Educação Física</i>	14		NC
<i>Revista Pensar a Prática</i>	12		NC
<i>Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada</i>	11		NC
<i>Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer</i>	11		NC

A Comissão de Avaliação da Área 21, após analisar os resultados da pontuação obtidos por cada periódico, não atingiu um consenso sobre possíveis pontos de corte para os agrupamentos utilizando exclusivamente a pontuação, assim, optou por combinar os resultados da pontuação com inclusão nas listagens e bases de dados, conforme indica os critérios da Grande Área da Saúde para o triênio 2004-2006, que estão descritos no início deste documento.

4) Considerações Finais

A Comissão de Avaliação da Área 21, após o encerramento dos trabalhos e discussões desses resultados entende que o processo de aprimoramento do Qualis deve ser contínuo. A comissão optou por aplicar esses critérios na avaliação continuada de 2005, visto que a presente avaliação vem complementar aquela anteriormente utilizada (2004, divulgada em 2005), ficando claro que os periódicos mantêm sua maior conceituação no triênio. Além disso, a Comissão entende que o sistema Qualis necessita ser atualizado periodicamente, devido a sua dinamicidade e as alterações ocorridas nas indexações dos periódicos. Essa discussão deve ser aprofundada no início do triênio vigente, com o empenho da Comissão de que os critérios para o próximo triênio sejam divulgados até, no máximo, o final do primeiro semestre de 2007.

Após a conclusão desse processo de avaliação desenvolvido pela Comissão, um aspecto merece destaque e reflexão por parte da comunidade da Área 21. Segundo a Assessoria da Bireme/SciELO, há diferença entre Listagens de Títulos e Bases de Dados e, ambas apresentam impacto na definição dos critérios de classificação dos periódicos. Enquanto as Listagens de Títulos (por exemplo: International Pharmaceutical Abstracts – IPA; Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature – CINAHAL; SportDiscus,...) são listagens de periódicos que “não possuem critérios explícitos de seleção de revistas, que possam permitir a identificação da transparência do processo de seleção e dos itens avaliados”, as Bases de Dados (por exemplo: LILACs, EMBASE, PsycInfo, SciELO, Medline, PubMed e ISI), bases bibliográficas são “indexadores que possuem processos explícitos e que realizam processos de seleção sob supervisão de Comitês de Seleção”. O peso das Bases de Dados e Listagens de Títulos como critério para a classificação dos periódicos no sistema QUALIS necessita ser amplamente discutido e avaliado pela comunidade e pela comissão nas próximas avaliações.

Ainda, seria desejável que espaços de discussão fossem criados nos Fóruns de discussão da Área para que a comunidade possa refletir sobre os caminhos a serem seguidos no sentido de se aprimorar critérios a serem adotados na avaliação da produção intelectual.

Finalmente, a Comissão entende também que uma re-classificação dos periódicos no Sistema Qualis tem um impacto razoável (positivo ou negativo) sobre a comunidade acadêmica e, em especial, sobre a Pós-Graduação. Neste sentido, a avaliação desse impacto na Pós-Graduação precisa ser acompanhada atentamente pela própria Comissão.

Assessoria: Bireme/SciELO
Fabiana Montanari

Membros da Comissão de Avaliação

Eduardo Kokubun (Educação Física - UNESP) – Representante de Área
Helenice J C Gil Coury (Fisioterapia – UFSCar) – Representante Adjunto/ Comissão Qualis Periódico
André Luiz Felix Rodacki (Educação Física – UFPR)
Edison de Jesus Manoel (Educação Física - USP)
José Ângelo Barela (Educação Física - UNESP) / Comissão Qualis Periódico
Juarez Vieira do Nascimento (Educação Física - UFSC)
Márcia Keske-Soares (Fonoaudiologia – UFSM)

Maria Cecília Martinelli Iorio (Fonoaudiologia - UNIFESP) / Comissão Qualis Periódico
Valter Bracht (Educação Física – UFES)
Verônica Franco Parreira (Fisioterapia – UFMG).